

O.47 - Fraturas nasais. Redução imediata ou tardia?

Relato de casos clínicos

Quirino LC, Arcuri PM, Júnior LP, Silva LGNC, Stefano CM, Procópio ACF

As fraturas nasais são os tipos mais comuns de fraturas que ocorre no corpo humano, correspondendo a metade de todas as fraturas faciais, isso se deve porque o nariz se encontra em uma posição central e sua projeção na face; é mais comum em homens, atingindo todas as faixas etárias. O tipo e a extensão das fraturas nasais são as mais variáveis possíveis, pois dependem do agente traumático, da direção da intensidade da força de impacto. O diagnóstico inicia-se pela história detalhada do acidente e sobre a existência de lesões anteriores, seguida pelo exame clínico (inspeção e palpação) e complementando com exames imageológicos que fecham o diagnóstico e estabelecem o plano de tratamento. O momento ideal para o tratamento bem sucedido transcorre nas primeiras 2 ou 3 horas após o trauma, antes que o verdadeiro estado da lesão fique mascarado por edema, hematoma ou obstrução das vias respiratórias, porque após a instalação deste quadro devemos aguardar de quatro a cinco dias para fazer a manipulação. A conduta é a redução com a reposição dos fragmentos fraturados na posição anatômica e imobilização durante o período de consolidação. Os autores apresentam dois casos clínicos em que foram abordados um de maneira imediata e o outro de maneira tardia no Hospital Municipal Carmino Cariccho, Tatuapé, SP.